

## Diário de Notícias

1. **InterConnect. Portugal lidera projeto europeu para revolucionar sistema elétrico.** A coordenação do projeto, que tem um financiamento de 36 milhões de euros, ficará a cargo do INESC TEC. Imagine um cenário em que os eletrodomésticos e todos os aparelhos que temos em casa se tornam inteligentes – desde o secador de cabelo, à máquina de lavar roupa, ao fogão e até ao frigorífico – e comunicam entre si através de uma plataforma comum que gere o portfólio energético da habitação: uma espécie de box, ou sistema na cloud, que une os diferentes pontos da rede elétrica doméstica e interage com os vários dispositivos. Parece um cenário futurista, mas poderá ser uma realidade já daqui a quatro anos, através do ambicioso projeto europeu InterConnect, que conta com liderança portuguesa e acaba de ser aprovado pela Comissão Europeia, ao abrigo do programa Horizonte 2020, para desenvolver e demonstrar soluções avançadas para a digitalização do setor elétrico.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/1346860/>

2. **‘Cidade da Água’.** Conheça o maior projeto imobiliário desde a Expo98. Concurso público deverá ser lançado até ao final de junho e os investidores terão depois três meses para apresentar propostas. Foi apresentado esta terça-feira em Almada aquele que é considerado o maior projeto de requalificação urbana do país desde a Expo 98. Nos antigos terrenos da Lisnave vai nascer a Cidade da Água, para onde está prevista a construção de casas, comércio, serviços, espaços culturais, uma marina, um terminal fluvial, um novo hotel, um museu e um centro de congressos. (...) Segundo Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo, o promotor imobiliário que ficar com o projeto terá de suportar “uma série de obrigações”, nomeadamente todos os custos das infraestruturas que serão construídas, incluindo a construção da marina e do terminal fluvial. (...) Os números do **investimento deverão oscilar entre 1,5 e dois mil milhões de euros.**

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/cidade-da-agua-conheca-maior-projeto-imobiliario-desde-expo98/>



**BUSINESS BREAKFAST**

Faça a sua inscrição **AQUI**

**Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito**

**23 maio 9:00 h. | Lisboa**

Organização



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA  
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Partner



- 3. CTG recupera metade do investimento na EDP.** A EDP já pagou 1.193 milhões de euros em dividendos ao seu maior acionista, o que representa 41% do investimento que os chineses efetuaram na elétrica. Antes do final do plano estratégico apresentado por Mexia a China Three Gorges vai chegar aos 50%. Na assembleia-geral da EDP que decretou o fim da oferta pública de aquisição (OPA), foi lida uma declaração aos acionistas da elétrica na qual a China Three Gorges (CTG) garantia que, independentemente do desfecho da operação, iria permanecer “como investidora estratégica de longo prazo da EDP”. Apesar do fracasso da OPA, não se esperava outro compromisso da empresa estatal chinesa, que continua a cumprir os objetivos estratégicos que enunciou quando em 2011 ganhou a privatização da elétrica. A CTG permanece como acionista de referência da EDP e, do ponto de vista financeiro, continua a recuperar parte do investimento de quase 3 mil milhões de euros que aplicou na companhia liderada por António Mexia. (págs. 1, 20 e 21)
- 4. Cesce Portugal. Os 45 anos no mercado fazem diferença. O facto de a CESCE estar há mais de 45 anos no mercado mundial de seguros de crédito e ter mais de 70 analistas de crédito distribuídos por vários países faz toda diferença e ajuda a justificar o seu sucesso.** “O nosso sistema de qualificação de risco permite-nos cobrar menos prémio por riscos melhores e cobrar mais prémio a riscos piores. Deste modo, temos uma maior margem para aceitar e conceder mais limite de risco do que as demais seguradoras”, conta Rita Lacerda, diretora-geral e country manager da Cesce Portugal, acrescentando que o seguro da CESCE “cobre 95% das faturas dos clientes, tanto em mercado interno como externo, pagando as indemnizações em dois meses, ou seja, há uma ausência quase total de risco para o cliente”. A CESCE também oferece aos clientes a possibilidade de contratar e fazer um seguimento em tempo real dos riscos que se vão gerando na sua carteira sem obrigação de segurar, “algo que não oferecem outras companhias”. No caso de Portugal, o êxito da CESCE reside no “interesse crescente no mercado internacional, que levou as empresas a procurarem instrumentos financeiros de cobertura de riscos e seguro de crédito à

exportação mais completos e especializados que os oferecidos pelas entidades bancárias”. A responsável da CESCE relembra que um seguro de crédito é fundamental para as empresas exportadoras e que as exportações contribuem para equilibrar a balança de pagamentos de um país. “Como tal, podemos dizer que somos uma peça-chave para a economia nacional, porque somos quem melhor conhece os mercados de exportação, por isso, somos capazes de reduzir a zero a taxa de incumprimentos.” E prossegue: “Uma empresa que conte com um seguro de crédito vai incrementar as suas vendas porque a companhia seguradora dispõe de informação privilegiada que a ajudará a encontrar novos nichos de mercado e novas carteiras de clientes.” (pág. 14, suplemento “Negócios em Rede”)

5. **Norte-americana compra empresa de Braga.** A norte-americana Uphold, que detém uma plataforma aberta de dinheiro digital a funcionar em mais de 184 mercados, adquiriu a Scytale, uma agência digital fundada por antigos alunos da Universidade do Minho. A Scytale conta com uma equipa de 20 especialistas na construção de produtos digitais escaláveis. (pág. 18)
6. **Portugal entre os países que mais devem a fornecedores.** Segundo os dados compilados pelo Eurostat, Portugal destaca-se no terceiro lugar dos países com passivos comerciais e adiantamentos mais elevados. Pesam 2% do PIB e podem vir a engordar a dívida pública no futuro. Não é só no peso da dívida pública, tal como ela é apurada por Bruxelas, que Portugal se destaca como um dos maiores devedores. Também nos passivos comerciais está entre os piores: os números do Eurostat mostram que as administrações públicas nacionais acumulam um stock de créditos comerciais e adiantamentos equivalente a 2% do PIB. Tal como o Eurostat explica, o passivo comercial está incluído no défice orçamental apurado em cada ano, mas como ainda não foi pago, não conta para a dívida pública. Ora, olhando para os créditos comerciais e adiantamentos – que correspondem, na definição do Banco de Portugal, às operações em direitos financeiros que resultam de “crédito concedido por fornecedores de bens e serviços e de pagamentos adiantados relativos a tarefas em curso ou a iniciar” – Portugal tinha em 2018 um passivo de 4.037 milhões de euros. Este número difere do que é mensalmente reportado pelo Direção-geral do



**BUSINESS BREAKFAST**

Faça a sua inscrição **AQUI**

**Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito**

**23 maio 9:00 h. | Lisboa**

Organização



Partner



Orçamento, que contabiliza menos de metade dos passivos comerciais, mas para o qual não há comparativo internacional. (pág. 6)

- 7. Salários e banca preocupam UTAO e CFP.** A UTAO e o CFP pronunciaram-se na semana passada sobre o Programa de Estabilidade do Governo. Gastos com pessoal, ajudas à banca e otimismo das previsões são as principais preocupações. As duas instituições que vigiam as finanças públicas em Portugal estão preocupadas com a evolução da despesa com pessoal, as ajudas à banca e as previsões “otimistas” do Programa de Estabilidade 2019-2023. São estes os riscos identificados pela UTAO e CFP na avaliação que fizeram ao documento que traça o futuro das contas públicas. Apesar de não rejeitarem por completo as previsões do PIB e do défice do Governo, as duas entidades têm dúvidas quanto à sua concretização. “Existem riscos descendentes em torno das projeções orçamentais que decorrem do cenário macroeconómico relativamente otimista apresentado pelo Ministério das Finanças”, afirmam os técnicos da UTAO. (pág. 7)
- 8. Os riscos do Programa. Projeções otimistas.** Tanto o Conselho das Finanças Públicas (CFP), como a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO) avisam que as projeções do Governo para o crescimento do PIB aparentam ser otimistas. **Crescimento das despesas com pessoal.** O CFP sublinhou a sua preocupação com o aumento das despesas com pessoal. Apontou dois motivos: primeiro, porque são estruturais, e depois porque estão a ser compensadas com o crescimento do PIB, o que pode vir a deixar de acontecer. **Banca continua a ser um risco forte.** Tanto a UTAO como o CFP lembram que podem vir a ser necessárias mais ajudas para o sistema bancário, nomeadamente, para o Novo Banco. Esta instituição beneficia de um mecanismo de capital contingente que pode vir a ser mais usado do que o assumido por Mário Centeno. **Investimento público pode ficar ainda mais restrito.** O investimento público, cujo peso no PIB é baixo comparativamente aos parceiros europeus e ao histórico português, pode vir a ser ainda mais condicionado pelo aumento de outras despesas. Se tal acontecer, pode comprometer o potencial de crescimento do país, limitando a capacidade da economia de melhorar o bem-estar. (pág. 7)



O Jornal Económico



CANDIDATURAS A SISTEMAS DE INCENTIVOS  
PLANOS DE NEGÓCIOS  
ESTUDOS DE MERCADO  
PLANOS DE MARKETING



9. **Economia nacional cresce 1,8% no primeiro trimestre do ano.** Economia portuguesa acelerou nos primeiros três meses do ano. O Produto Interno Bruto registou uma taxa de variação em cadeia de 0,5%, que compara com os 0,4% do último trimestre de 2018. (...) O crescimento da economia nacional tinha abrandado para 2,1% em 2018, face aos 2,8% registados no ano anterior. Para este ano, o Governo vê a economia nacional a crescer 1,9% este ano, depois de ter revisto no Programa de Estabilidade e Crescimento, a meta de 2,2% anteriormente inscrita no Orçamento do Estado para 2019 (OE2019). (...) A Comissão Europeia e o Banco de Portugal estimam uma expansão de 1,7% este ano, ligeiramente acima dos 1,6% previstos pelo Conselho de Finanças Públicas. Apenas a OCDE mantém as previsões mais otimistas do que o Ministério das Finanças, com uma estimativa de 2,1%.

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/economia-nacional-cresce-18-no-primeiro-trimestre-do-ano-444686>



10. **Fusão de empresas de alojamento local cria gestora de 1.700 propriedades na UE.** A nova empresa resulta da fusão da portuguesa RentExperience com as empresas de alojamento local Hintown (Itália), BnbBuddy (Escócia) e The London Residents Club (Reino Unido). Quatro das principais empresas europeias de alojamento local, entre elas a portuguesa RentExperience, fundiram as suas operações e formaram a ALTIDO, com sede em Londres e que agregará 1.700 propriedades em 21 cidades da Europa, foi anunciado esta quarta-feira. De acordo com um comunicado disponível no site da RentExperience, a nova empresa resulta da fusão com as empresas de alojamento local Hintown (Itália), BnbBuddy (Escócia) e The London Residents Club (Reino Unido). A ALTIDO terá escritórios em Lisboa, Milão, Edimburgo e Roma, acrescenta a nota da RentExperience, sublinhando que a empresa portuguesa, com esta opção, dá resposta a “uma nova fase do mercado de arrendamento de curta duração”.

<https://eco.sapo.pt/2019/05/15/fusao-de-empresas-de-alojamento-local-cria-gestora-de-1-700-propriedades-na-ue/>



**BUSINESS BREAKFAST**

Faça a sua inscrição **AQUI**

**Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito**

**23 maio 9:00 h. | Lisboa**

Organização



Partner



## OBSERVADOR

**11. Portuguesa Utrust chega a 184 mercados em parceria com multinacional Uphold.** A solução de pagamentos portuguesa que quer ser "o PayPal do Blockchain" fez uma parceria com a Uphold que lhe vai permitir estar presente em 184 mercados e em 23 moedas diferentes. A startup portuguesa Utrust — que quer ser uma espécie de “PayPal do blockchain [protocolo que permite transações virtuais sem intermediário e de forma anónima]” — fez uma parceria com a plataforma multinacional de dinheiro digital Uphold, o que lhe vai permitir ter a sua solução de pagamentos presente em 184 países e em 23 moedas, anunciou a empresa esta terça-feira. Liderada por Nuno Correia, a Utrust conta com 21 milhões de dólares (18,7 milhões de euros) em investimento e emprega cerca de 50 pessoas nos escritórios de Londres, Suíça, Braga e de Lisboa, e também está incubada na aceleradora norte-americana 500 Startups.

<https://observador.pt/2019/05/14/portuguesa-ustrust-chega-a-184-mercados-em-parceria-com-multinacional-uphold/>

**12. Portugal com maior recuo homólogo na produção industrial em março.** Portugal registou o maior recuo homólogo na produção industrial (-7,9%), seguido de Malta (-3,6%) e de Espanha (-3,4%), enquanto as maiores subidas ocorreram na Irlanda (22,1%). Portugal registou a maior quebra homóloga na produção industrial (-7,9%) em março, tendo o indicador recuado 0,6% na zona euro e avançado 0,4% na União Europeia (UE), segundo o Eurostat. Já face a fevereiro, a produção industrial caiu 0,3% nos países da moeda única e 0,1% no conjunto dos 28 Estados-membros.

<https://observador.pt/2019/05/14/portugal-com-maior-recuo-homologo-na-producao-industrial-em-marco/>



CANDIDATURAS A SISTEMAS DE INCENTIVOS  
PLANOS DE NEGÓCIOS  
ESTUDOS DE MERCADO  
PLANOS DE MARKETING

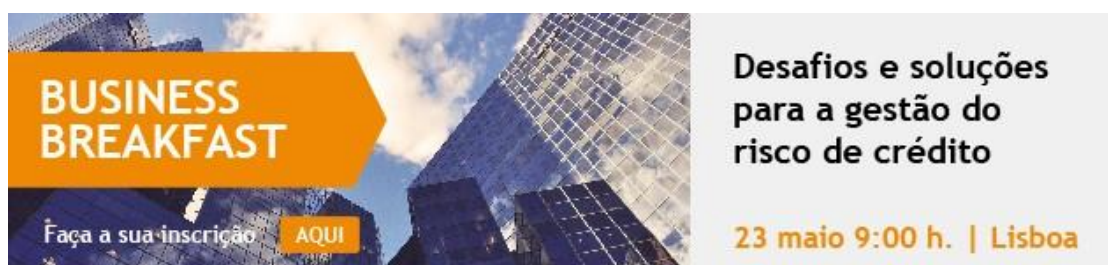
**13. Investidores sul-africanos assumem parceria com o BIG em Moçambique.** Banco BIG aumenta capital do BiG Moçambique com entrada de duas seguradoras sul-africanas, a Hollard e a Global Alliance, e de uma moçambicana, a EMOSE. E 84% do capital fica na esfera do banco chefiado por Carlos Rodrigues. O BIG Moçambique, a operação africana do português Banco BIG, conta desde o início do mês passado com três novos acionistas: a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE), a Hollard Moçambique e a Global Alliance Seguros. No conjunto, as três seguradoras, que desenvolvem a atividade na região, passaram a deter 16% do BIG Moçambique por aumento de capital (de 599,4 milhões de meticais) que passou agora a ser de 1,1 mil milhões de meticais (15,4 milhões de euros).

<https://www.publico.pt/2019/05/14/economia/noticia/investidores-sulafricanos-assumem-parceria-big-mocambique-1872473>



**14. 86% das empresas portuguesas não cumprem prazos de pagamentos.** Segundo o Barómetro de Pagamentos Informa D&B, ao longo dos primeiros meses deste ano não se registaram melhorias neste comportamento das empresas. (...) No final do mês passado, 86% das empresas nacionais não pagavam dentro do prazo, um registo que tem vindo a degradar-se, com apenas 17,4% de empresas cumpridoras em 2016, 16,0% em 2017 e de 14,2% em 2018. A média do atraso é neste momento de 28,7 dias, um registo que apesar de já ter chegado aos 28,8 em fevereiro deste ano, é também um dos mais elevados desde 2015. No entanto, a grande maioria das empresas (65,4%) paga com um atraso até 30 dias. A percentagem de empresas com atrasos superiores a 90 dias é de 9,4% no final de abril, refletindo também um agravamento face aos últimos anos.

[https://ionline.sapo.pt/artigo/658187/86-das-empresas-portuguesas-nao-cumprem-prazos-de-pagamentos?secao=Dinheiro\\_i](https://ionline.sapo.pt/artigo/658187/86-das-empresas-portuguesas-nao-cumprem-prazos-de-pagamentos?secao=Dinheiro_i)



**BUSINESS BREAKFAST**

Faça a sua inscrição **AQUI**

**Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito**

**23 maio 9:00 h. | Lisboa**

Organização



Partner

